

## **SEMINÁRIO**

“A história primitiva do homem nos dois ciclos de pinturas de Piero di Cosimo”

Erwin Panofsky



## Piero di Cosimo

Piero di Lorenzo (1461-1521)

Nasceu e morreu na cidade de Florença.

Estudou com Cosimo Rosselli e trabalhou com seu mestre nos afrescos da Capela Sistina, em Roma, onde pintou *O Sermão de Cristo*, que se tornou a sua primeira obra conhecida.

Adotou o nome Piero di Cosimo em homenagem ao seu mestre.





A parte da influência de Signorelli, perceptível nas suas primeiras obras, o seu estilo está enraizado na tradição florentina.

Destaca-se como um solitário dentro da escola florentina de pintura.

Considerado o mais imaginativo entre os inovadores e além disso um magnífico realista.



Interesse empático pelo que poderia se chamar as “almas” das plantas e dos animais, sentido delicado dos valores luminosos e atmosféricos conferem aos seus quadros um verdadeiro sabor nórdico.

Também sentia fascinação por criaturas mitológicas, como sátiros, faunos, deuses e bacantes.

Tinha predileção por Vulcano, o deus do fogo, provavelmente por influência de seu mestre Cosimo Rosseli, que era um alquimista, e via no fogo, em suas atividades secretas, a possibilidade de transformar o metal em ouro.





## Giovanni and

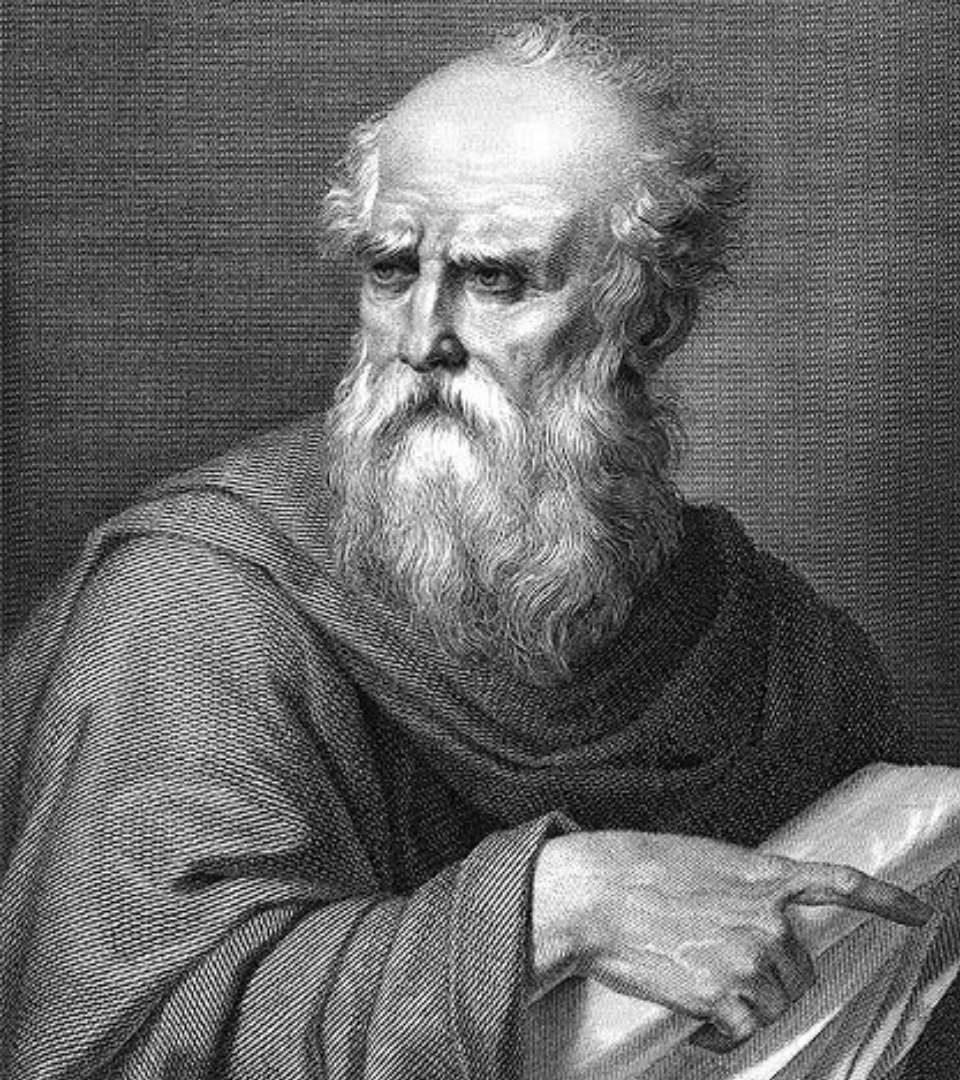
Florença 16 de junho de 1313 - Certaldo 21 de dezembro de 1375.

Grande estudante de Grego.

Estudioso da obra de Dante.

Fundador da Università di Firenze em 1321.





# Vitrúvio

Arquiteto romano que viveu no séc. I a.C.

Deixou tratados sobre a arte da arquitetura, 10 livros ao todo ( 27-16 a.C.) e da formação do arquiteto.

É citado por Boccaccio pela ornamentação de suas obras que remetem à tradição clássica dos mitos gregos.



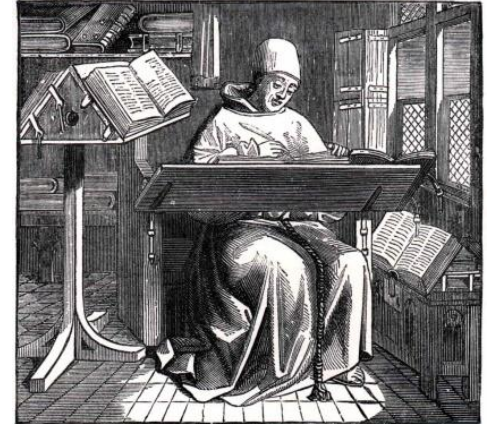
Roma: Incorporação da cultura grega na sua, e sintetização da mesma.



Idade média: Os conventos transmitem por meio da cópia o conhecimento literário da antiguidade.



Árabes: Após a queda de Constantinopla em 1453, o conhecimento Bizantino e Árabe é transmitido pela fuga dos intelectuais para a península itálica.



SCRIPTORIUM MONK AT WORK. (From Lacroix.)





Ritos agrários na Grécia e Roma antiga.

A importância da paisagem mediterrânea na construção do mito no imaginário Renascentista.

# “O Encontro de Vulcano”

Uma das primeiras pinturas de Piero, adquirida em 1932 pelo Wadsworth Athenaeum em Hartford.

Acreditava-se representar o mito das Hilas e das ninfas.

Em uma interpretação artística desse tema, esperaríamos encontrar os seguintes elementos:

1. A presença de uma taça ou de qualquer recipiente, indicando o motivo que levara Hilas a desviar-se do caminho.
2. A presença de água na paisagem.
3. Uma agressividade amorosa por parte das Náiades.
4. Uma resistência tenaz da parte de Hilas.

Nenhum desses elementos está presente no quadro de Piero.





Piero di Cosimo, *The Finding of Vulcan on the Island of Lemnos*, c. 1490, Oil and tempera on canvas, 66 1/2 x 60 inches, The Ella Gallup Sumner and Mary Catlin Sumner Collection Fund, 1932.1



Na verdade, nos deparamos com uma cena de surpresa, amabilidade e hospitalidade, e não de trágica paixão

O jovem retratado, poderia ser tudo menos o amado de um herói – apresenta-se numa atitude encolhida e torta.

É claro que o que lhe aconteceu foi inesperado, o suficiente para causar um certo alarme, mas não suficientemente sério para impedir uma certa ironia

Há só um caso na mitologia clássica que poderia corresponder a esta imagem – o caso de Vulcano



“Qui cum deformis esset et Juno ei minime arrisisset. ab Jove praecipitatus est in insulam Lemnum. Illic nutritus ab Sintii”

“Foi atirado por Júpter à ilha de Lemnos porque era disforme e Juno não lhe tinha sorrido. Ali foi criado pelos Sintii”

“ali foi alimentado de absinto”

“ali foi criado por macacos”

“ali foi criado por ninfas”







“Nos tempos antigos os homens nasciam como animais selvagens em bosques, em caves e grutas e comiam alimentos crus. Entretanto, algures, as árvores que cresciam muito apertadas umas contra as outras, movidas pelas tormentas e pelos ventos, ao roçar os ramos uns nos outros começaram a arder. Aterrorizados pelas chamas, os que estavam perto daquele sítio fugiram. Quando se acalmou a tormenta, aproximaram-se e dando-se conta de como era agradável para os seus corpos o calor do fogo, deitaram-lhe mais madeira por cima: trouxeram alguns dos seus companheiros e, indicando-lhes o fogo com gestos, mostraram-lhes o uso que poderiam fazer dele. Como nesta reunião de homens os sons eram emitidos com intensidade variável, estas sílabas casuais foram se tornando habituais no uso diário.(...)”

Vitrúvio, De Architectura Libri decem



## Giovanni Boccaccio

“atuar como atua a natureza”

### *Genealogia Deorum Gentilium*

“et quoniam homines arte et ingenio suo in multis naturam imitari conantur, et circa actus tales plurimum opportunus est ignis. fictum est simias, id est homines, nutrisse Vulcanum, id est ignem fovisee”

“e uma vez que homem, pela sua arte e o seu engenho, se esforçava por imitar de muitas formas a natureza, e uma vez que o fogo é a coisa mais útil em tais empresas, imaginou-se que os macacos, quer dizer, os homens, criaram Vulcano, quer dizer: alimentaram o fogo”

**Primitivismo “brando”** > existência primitiva como a “*idade de ouro*” seguida da “*queda do Estado de Graça*”

X

**Primitivismo “duro”** > existência primitiva como um estado *bestial* da qual a humanidade teria escapado pelo progresso técnico e intelectual

*Hefesto de coração brutal, magna força, fogo infatigável,*

*lume em puras chamas, luzeiro nume aos mortais*

*lucífero artesão eterno, mão forte,*

*trabalhador, elemento impecável e parte do cosmo,*

*devorador supremo, a tudo subjuga, a tudo consome!*

*Éter, sol, estrelas, lua, límpida luz:*

*esses os membros de Hefesto, que manifesta aos mortais;*

*Toda a casa tu possuis, toda a cidade, todos os povos;*

*tu habitas o corpo dos mortais, ó forte multiafortunado!*

....

Homero





Piero di Cosimo, **Vulcan and Aeolus**, c. 1490, oil and egg tempera on canvas, 155.5 x 166.5 cm, Nacional Gallery of Canada, Ottawa



“ao princípio ergueram troncos robustos,  
uniram-nos com ramos e terminaram as paredes  
com barro”

Domínio do fogo como libertação tecnológica, o  
“despertar da humanidade”

vida em família

domesticação dos animais

aurora da civilização

# Composição

Vulcano como arqui-artesão e primeiro mestre da Civilização.

Eolo, a representação dos ventos e indiciamento de localização.

Girafa e camelo: a paixão de Piero pelas “cose che la natura fa per istranezza”

Jovem primeiro plano: a felicidade simples da civilização primitiva, serena e auto-suficiente.

Grupo familiar: a aurora de um novo dia, que simboliza também a aurora da civilização.





# Os dois Vulcanos

Ambos os quadros foram pintados em telas grosseiras e possuem dimensões quase idênticas.

Os dois quadros se correspondem não só em tamanho, mas também em estilo e iconografia

- Hipótese de que constituíam um par ou uma sequência



Piero di Cosimo, **Venus, Mars und Amor**, c. 1505, oil on panel, 72 x 182 cm

*Francesco Pugliese*, comerciante possível mecenas.

Expulso de Florença por chamar Lorenzo Médicis - “*o Magnifico merda*”

# Cena da Caça

Se relacionado com as obras sobre Vulcano em estilo, época e atitude estética

Ausência de ferramentas ou armas de metal, e roupa tecida ou adornos.

Ausência de animais domésticos, verdadeiras construções, e vida de família

Idade da Pedra

Violência indiscriminada

Sobrevivência







Piero di Cosimo, **Uma Cena de Caça**, ca. 1485–1500, Têmpera e óleo transferido para masonita, 70,5 x 169,5 cm





Piero di Cosimo, **Retorno da Caça**, ca. 1494–1500, Tempera and oil on wood, 70.5 x 168.9 cm



Piero di Cosimo, **Paisagem com Animais**, c. 1505, Oil on panel, 71.2 x 202 cm



# Comparações

Cena da Caça: explicita-se condição mais primitiva da sociedade.

Regresso da Caça: vida primitiva vista sob uma luz um pouco mais favorável, a matança terminou.

Paisagem com Animais: menos violência, nota-se um certo progresso em direção a civilização; Apesar da ausência de roupas tecidas, já se nota um casaco de couro grosseiro no homem; Presença de criaturas frutos de acasalamento do homem com animais; Homem possui pleno conhecimento do fogo, já não o teme da mesma forma.

# Prometeu: As Tábuas de Cassone

Se encontram em Munique e Estrasburgo, e representam os mitos de Prometeu e Epimeteu.

Parecem pertencer ao último período de atividade de Piero

“Despertar da Humanidade”

Fogo do pensamento

Autonomia mental - humanidade invade os direitos dos deuses

Simboliza a emancipação da humanidade, o que resulta no sacrifício de Prometeu.





Piero di Cosimo, **The Myth of Prometheus**, c. 1515, Oil on panel, 68 × 120 cm, Alte Pinakothek, Munich





Piero di Cosimo, **The Myth of Prometheus**, c. 1515, Oil on panel, 64×116 cm, Musée des Beaux-Arts

# Vulcano e Prometeu

Com Prometeu, a fase “tecnológica” da evolução do homem se completa e o novo progresso conduz a um desejo de autonomia mental.

Vulcano: o “Fogo Físico

Prometeu: O “Fogo Celestial”

x

Permite à humanidade resolver seus  
problemas práticos.

“A claridade do conhecimento infundida  
no coração do ignorante”

*Ante Legem*  
*Sub Legem*  
*Sub Gratia*



*Ante Vulcanum*  
*Sub Vulcano*  
*Sub Prometeu*



# Vulcano e Prometeu: composições

As composições diferem tanto em estilo quanto execução, conteúdo e ambiente.

Como descrevem uma fase da civilização humana que já tinha ultrapassado o estágio primitivo representado em Vulcano, em Prometeu, o estilo de Piero muda. Esse, passa a aderir uma abolição rigorosa de pormenores realistas e pitorescos à favor da simplicidade e da concentração dramática.

A composição dos quadros de Prometeu serve como suplemento tardio a época de Vulcano. Essas se relacionam “mais em abstrato do que em concreto”.



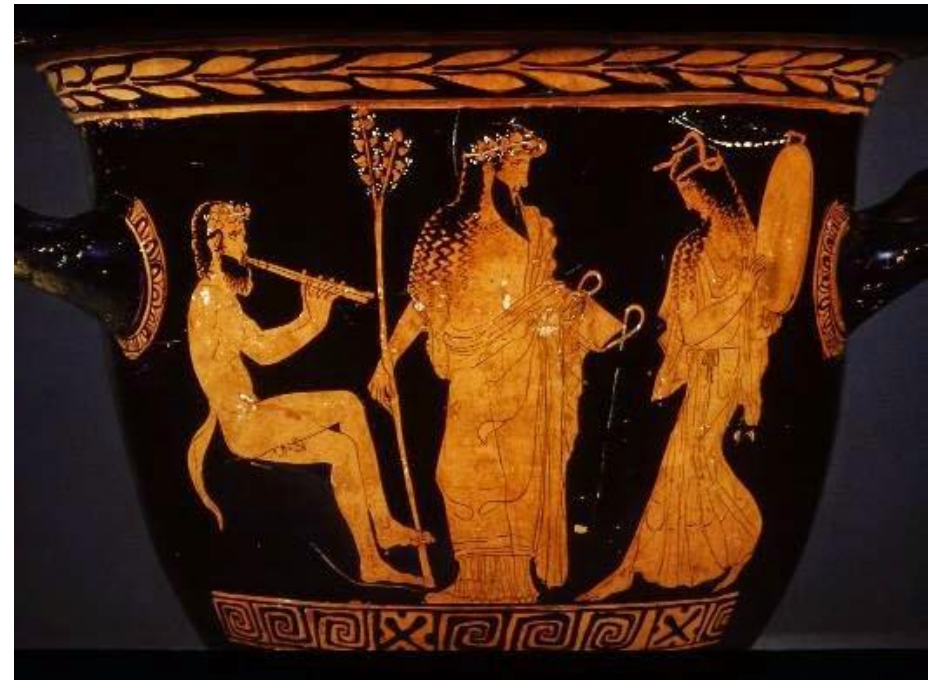
# Bacco

Deus do vinho, do teatro, do prazer e da insânia, é responsável nos mitos pela introdução do prazer na cultura grega; é ele que traz a videira do oriente, e ensina os povos helênicos a cultivá-la.

Representado de Três formas: Criança, homem belo, e Idoso embriagado.







Teatro grego como produtor de literatura.

Festivais de apresentações de peças de autores como Eurípedes.

Culto à Dionísio.





Piero Di Cosimo, **Descoberta do Mel**, c. 1505, óleo sobre painel, Worcester Art Museum





Piero di Cosimo, *Disavventure di Sileno*, c. 1510, olio su tavola, 76,2×126,5 cm, Fogg Art Museum, Cambridge



# Composição

Segundo Panofsky, esses quadros são estilisticamente mais avançados que os quadros relacionados a Caça e iconograficamente se encontram em posição intermédia entre os quadros de Vulco e os de Prometeu.

A versão de Piero da procissão de Bacco se distingue por não apresentar a comitiva do Bacco como uma multidão de seguidores estáticos, mas sim como uma fantástica tribo nômade.

O burro de Sileno: seus traços sentimentalmente expressivos voltam a ser encontrados em pinturas holandesas do séc XVIII

As árvores: são retorcidas com se esperaria ver nas obras de pintores alemães Românticos.



# Observações de Panofsky

Em seus quadros, a vida primitiva não está transfigurada com um espírito de sentimento utópico, ela está revivida com o máximo realismo e exatidão.

Piero não idealiza, mas realiza os primeiros passos do mundo, sendo até suas criaturas mais fantásticas aplicações de teorias evolucionistas, baseado em investigações arqueológicas.

De seus quadros emana uma atmosfera penetrante de estranheza porque conseguem fazer reviver uma época anterior ao cristianismo, anterior a própria civilização.

Seus quadros não apresentam uma nostalgia do homem civilizado pela felicidade em sua época primitiva, e sim uma recordação subconsciente de um primitivo que viveu um período de civilização requintada.



# A Pintura de Piero

“If i was strange and strange were my figures, I gave grace and art to these strangeness, and he who alters strangely disegno in all its parts, gives motion, strength, and intensity to his paintings”

Giorgio Vasari



Ao contrário da maioria dos pintores florentinos da sua época, di Cosimo era um pintor, e não um desenhador. Baseava a sua arte mais em “valores” cromáticos do que em esquemas lineares”.

Suas cores são vivas, brilhantes, e com uma certa qualidade “envidraçada”.

Vasari o destaca como um dos melhores coloristas Florentinos.

Piero pertence a uma tradição rica em fantasia, exemplificado por pintores como: Hieronymus Bosch, Giorgione, Lorenzo Lotto, e Hans Baldung Grien.

A fim de captar fenômenos característicos da natureza, Piero desenvolveu uma técnica assombrosamente flexível, às vezes tão delicadamente luminosas como as de seus contemporâneos venezianos e flamengos, e às vezes tão ampla e rica e até ousadas como pintores Barrocos do séc. XVIII, ou dos impressionistas do séc. XIX.

Possui grande preocupação com as circunstâncias e emoções da existência primitiva, presente em muitos de seus quadros.

Inspirava-se em manchas na parede e a partir dessas criava para si mesmo cenas de batalhas entre cavaleiros em cidades estranhas and cenários extensos.

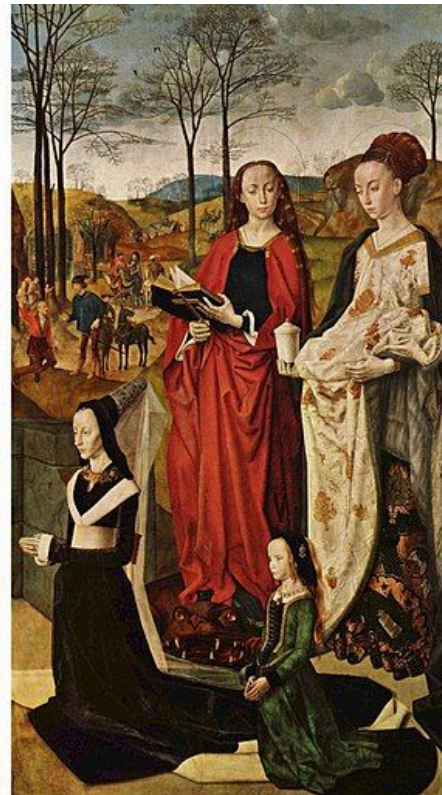
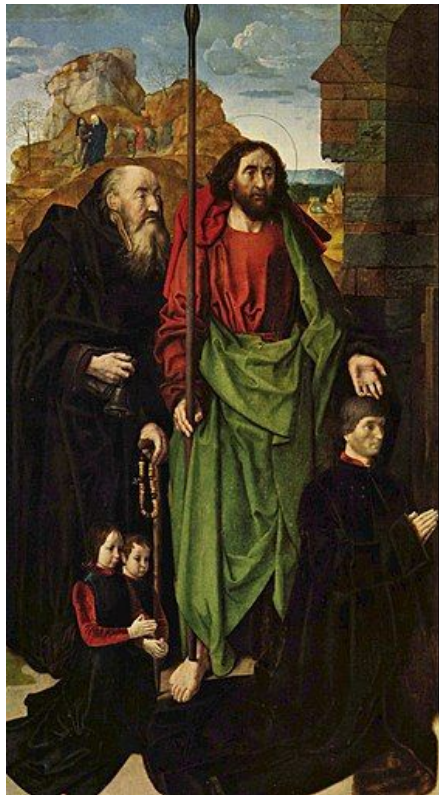
A intensificada realidade e o teor fantástico de suas composições, e a cor intensa e brilhante, como visto em “Visitation”, podem ser atribuídos à influências Flamengas.







Nota-se também uma grande influência da artes produzida nos Países Baixos na produção de Piero, como é o caso do “The Portinari Altarpiece” de Hugo van der Goes.





Piero também flerta com a pintura de Filippino Lippi e o estilo Gótico, mantendo, porém, a Alta Renascença em mente.

Assim como Lippi, Piero usa uma paleta clara e ornamentos elaborados em suas figura e por vezes contornos mais acentuados.

Podemos perceber essa influência na obra de Piero em “O Encontro de Vulcano”.

Madonna and Child by Filippino Lippi







Piero entra em contato com os desenhos de Leonardo após sua breve volta a Florença, em 1501, e se inspira em suas novas técnicas, como o sfumato e o uso de múltiplas camadas de tinta óleo.

Nas Obras “A Descoberta do mel” e “A Desgraça de Sileno” percebemos fortes evidências dessa influência.



Como se percebe, não participante de nenhuma escola específica, Piero “emprestava” da técnica de diversos artistas para criar sua própria arte.

Vasari aponta que Piero mudava seu estilo a cada trabalho.

Vale lembrar, que, essa condição experimentadora de Piero, só se fez possível devido a grande chegada de estímulos e trabalhos, de diversos lugares, na Florença de seu tempo.





Piero tem, em sua fase madura, um foco nas pinturas mitológicas. Nesse período suas formas são mais suavemente modeladas e as luzes são mais quentes, revelando seu domínio da pintura óleo.

Acima de tudo, a pintura de Piero aponta para além do Alto renascimento; Aponta, para a crescente onda do Maneirismo. Piero esteve alerta para as mudanças nas condições da arte mesmo no declínio de sua produção.

Pode parecer ousado mas alguns dizem que em Piero se encontra um “pioneiro do modernismo”.



## REFERÊNCIAS

NOVA, Alessandro. Vasari's Lives of Piero di Cosimo and the Limits of a Teleological System. disponível em <<http://www.nga.gov/content/ngaweb/audio-video/video/piero-cosimo.html>>.

The Editors of Encyclopaedia Britannica. "Piero di Cosimo". disponível em <<https://www.britannica.com/biography/Piero-di-Cosimo>>.

Met Museum. "Catalogue Entry" disponível em <<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/437283>>

MURRAY, Peter. "Whimsy and Worship: the Eccentric Piero di Cosimo at the National Gallery"

MORRIS, Roderick Conway. "Dazzling Piero, Rehabilitated"

SCHJELDAHL, Peter. "Change Artist, The works of Piero di Cosimo".

GERONIMUS, Dennis. "Piero Di Cosimo: Visions Beautiful and Strange".

R. Langton Douglas. "The Fall of Man by Piero di Cosimo".

GOODCHILD, Karen Hope. "Bizarre Painters and Bohemian Poets: Poetic Imitation and Artistic Rivalry in Vasari's Biography of Piero di Cosimo".

VASARI, Giorgio. "Lives of the Artists: Piero di Cosimo".



ARRIGUCCI, Davi JR. Humildade, Paixão e Morte, A poesia de Manuel Bandeira, *A convidada Imaginária, Companhia das Letras 1990, sp.*

SQUAROTTI, Giorgio Bárberi. Literatura Italiana, linhas, problemas autores, *O Trecento, Edusp, 1989, USP SP.*

MOMIGLIANO, Attilio. História da Literatura Italiana, *Petrarca, Instituto Progresso Editorial, 1943, São Paulo.*

<https://mitologia.blogs.sapo.pt/chamas-hilas-e-o-mito-desse-heroi-198246>

<https://thewadsworth.org/collection/european/>

[http://www.engramma.it/eOS/index.php?id\\_articolo=1252](http://www.engramma.it/eOS/index.php?id_articolo=1252)

<http://virusdaarte.net/mestres-da-pintura-piero-di-cosimo/>

<https://www.wikiart.org/en/piero-di-cosimo/venus-mars-and-cupid-1505>

<https://www.gallery.ca/collection/artwork/vulcan-and-aeolus>

[https://www.smb.museum/veranstaltungen/detail.html?tx\\_smb\\_pi1%5Bevent%5D=94618](https://www.smb.museum/veranstaltungen/detail.html?tx_smb_pi1%5Bevent%5D=94618)